



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO MEDIADOR DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Alessandra Gonçalves de Miranda Gabarão

Professora Orientadora Mestre Juliana Fonseca Duarte
Professora Monitora-Orientadora Mestre Andréia Mello Lacé

Brasília (DF), maio de 2013

Alessandra Gonçalves de Miranda Gabarão

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO MEDIADOR DO
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora-orientadora Mestre Juliana Fonseca Duarte e da Professora monitora-orientadora Mestre Andréia Mello Lacé.

Brasília (DF), maio de 2013

TERMO DE APROVAÇÃO

Alessandra Gonçalves de Miranda Gabarão

O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO MEDIADOR DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Msc Juliana Fonseca Duarte
(Professora-orientadora)

Msc Lívia Silva Souza – SEEDF
(Examinadora externa)

Brasília, 18 de maio de 2013

Dedico esta pesquisa aos meus colegas
de trabalho que contribuíram direta
e indiretamente para minha
formação e crescimento profissional.

AGRADECIMENTOS

A Deus por iluminar o meu caminho e estar comigo em todos os momentos da minha vida

À Universidade de Brasília pela oportunidade de realização no curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

À Escola Classe 01 do Itapoã- DF, pelo apoio e participação nas pesquisas de campo.

À Orientadora Andréia M Lacé pela atenção e apoio durante o processo de definição e orientação

Aos professores, tutores e colegas de curso que contribuíram com a construção, reflexão e mediação desse processo rico de conhecimentos e ações.

À minha família pelo apoio e incentivo durante a caminhada.

Cada ser humano trilha seu próprio percurso de
formação, fruto do que é e do que o contexto
vivencial lhe permite que seja, fruto do que
quer e do que pode ser.

Isabel Alarcão (1997)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a importância do trabalho coletivo para o processo de ensino e aprendizagem tendo a figura do coordenador pedagógico como seu mediador no cenário da Escola Classe 01 do Itapoã- DF. A fundamentação teórica utilizada foi baseada em pesquisas de Fernandes (2005) e Silva e Oliveira (2008) sobre o surgimento da figura do coordenador pedagógico nas escolas paulistas, a mudança de foco da sua função inicial aos dias atuais e a necessidade do resgate da sua identidade para que o ambiente escolar não só garanta o acesso, mas a permanência dos educandos por meio de um ambiente estimulante, tanto para estes quanto para os professores e demais agentes da instituição educacional. Nesse sentido, o trabalho pedagógico precisa ser organizado e redirecionado para acolher a demanda educativa em suas diferenças e ansiedades, fazendo com que o educando se sinta parte desse processo, de forma que todas as ações desenvolvidas pelos atores educativos se convertam para a aprendizagem e a educação de qualidade, promovendo o processo de humanização, respeitando as diferenças, o interesse e a realidade dos educandos. A abordagem metodológica usada foi a qualitativa que indicou, por meio desse caminho, a importância da mediação do trabalho pedagógico, como figura de liderança que busque junto com os atores desse processo, estratégias de articulação do saber e do trabalho coletivo mais democrático, com intenção política definida e compromissada com a escola pública, favorecendo assim, o desenvolvimento da aprendizagem, da ética, da cidadania e do fortalecimento da gestão participativa e, conseqüentemente, da construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

Palavras-chaves: processo ensino aprendizagem; mediador; coordenador pedagógico.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 REFERENCIAL TEÓRICO	10
1.1 A importância do coordenador pedagógico enquanto mediador do processo de ensino e aprendizagem	10
1.2 A construção da identidade do coordenador pedagógico no cenário da realidade da educação brasileira	13
1.3 Organização do trabalho pedagógico.....	15
2 METODOLOGIA.....	18
2.1 Procedimentos Metodológicos	20
3 ANÁLISE	21
3.1 Coleta dos dados	21
3.2 Análise dos dados	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	30

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar o processo ensino e aprendizagem em sua organização pedagógica, mediado pela figura do coordenador pedagógico enquanto agente mediador desse processo. Para tal é importante que este ator tenha sua função definida e identidade resgatada para concentrar-se no assessoramento ao trabalho educativo e promoção da aprendizagem.

Os objetivos específicos foram investigar, por meio de questionário, a visão que a equipe escolar apresenta sobre a função do coordenador pedagógico e identificar a importância do seu papel como mediador da organização do trabalho e escolar para a promoção da aprendizagem significativa.

Esses objetivos foram traçados após o levantamento do problema de pesquisa: de que forma articular o processo ensino e aprendizagem tendo a figura do coordenador como mediador do trabalho coletivo no ambiente escolar?

A definição desse tema decorreu da atuação da pesquisadora como coordenadora pedagógica na Escola Classe 01 do Itapoã que, conta hoje, com a figura do coordenador pedagógico e exige um direcionamento da sua função com a conscientização por parte de todos os atores educativos da importância desse profissional como mais um apoio ao trabalho pedagógico.

Na escola em questão, há poucos professores efetivos. A maioria são professores de contrato temporário¹. Por isso, a escola ficou nos primeiros anos, sem a figura do coordenador pedagógico, pois para ocupar a função é necessário eleger um professor efetivo que se interesse por esse cargo.

Hoje com o quadro de profissionais completo, contando com três coordenadores pedagógicos, é preciso organizar o trabalho, com seus papéis bem definidos, a fim de que haja eficácia na sua atuação e contribuição para a articulação e facilidade do trabalho escolar.

De acordo com Fernandes (2005), o coordenador pedagógico surge como mais um apoio ao trabalho educativo, entrando como um elo entre os programas educativos lançados pelo governo, a fim de mediar a implementação do mesmo nas escolas. Ao longo dos anos percebeu-se que esse profissional perde a identidade e passa a assumir funções diversas dentro desse ambiente. O trabalho do

¹Professores que substituem carências temporárias ou de afastamentos legais de professores/as efetivos/as regentes.

coordenador deixa de focar nas questões de aprendizagem, do assessoramento ao trabalho docente e se desvia para as mais diversas funções. Assim, faz-se necessário o resgate do seu trabalho, de maneira que suas ações convirjam para a mediação e promoção da qualidade do ensino e aprendizagem.

Os capítulos que expõem a análise dessa investigação foram organizados da seguinte maneira. O primeiro aborda a importância da promoção da aprendizagem, como principal função social da escola, para que aconteça de forma significativa, prazerosa e estimulante por meio de um trabalho articulado, mediado e apoiado pela coordenação pedagógica. O capítulo também ressalta a importância da construção da identidade desse profissional no âmbito escolar, fazendo um resgate do seu surgimento nas escolas brasileiras, em específico e apoiado por estudos de Fernandes (2005) e Santos e Oliveira (2007) nas escolas estaduais de São Paulo.

Além disso, o capítulo reforça a necessidade de um trabalho organizado como prática intencional, planejado, participativo, articulado com as propostas e realidade escolar, tendo sempre o aluno como sujeito da aprendizagem, que além do acesso ao ensino, precisa que a escola garanta sua permanência com qualidade.

O segundo capítulo explicita a metodologia da pesquisa, que foi desenvolvida por meio da abordagem qualitativa, considerando ser conivente, segundo Silva e Menezes (2001, p. 20), “gerar conhecimento para a aplicação prática e dirigido a solução de problemas específicos”, por meio de um questionário com questões abertas, para se conhecer as perspectivas e anseios dos atores que trabalham diretamente com os alunos. Neste capítulo foram também abordados a aplicação do questionário (dirigido a dois coordenadores, diretor, supervisor pedagógico, dois pedagogos do apoio especializado a aprendizagem e dois professores regentes efetivos) e a explanação de como ocorreu a aplicação do mesmo.

No terceiro capítulo é feita uma exposição das respostas dos entrevistados em consonância aos estudos deste trabalho, em relação aos autores pesquisados.

A atuação do coordenador pedagógico na escola é uma prática que está sendo construída recentemente e que precisa ser refletida e afirmada, visto que sua atuação é fundamental para mediar o trabalho pedagógico por ser o articulador do trabalho coletivo, de forma a aproveitar as potencialidades da comunidade escolar com o objetivo de facilitar o processo de ensino e aprendizagem que é o objetivo central da educação.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A importância do coordenador pedagógico enquanto mediador do processo de ensino e aprendizagem

A promoção da aprendizagem é a principal função social da escola como locus de conhecimento e um dos grandes desafios da educação de qualidade. É nesse ambiente que se deve criar um vínculo integrativo da sociedade e promover o desenvolvimento global do homem com o objetivo de oferecer-lhe a maior possibilidade de renovação do conhecimento para interagir com a realidade em que está inserido.

Para tanto, aprendizagem precisa ser significativa, contextualizada e prazerosa para fazer sentido na vida do aluno, que necessita de motivação para aprender ao invés de decorar apenas para “tirar nota”. Vivenciar o processo é tão mais significativo e estimulante quanto aprender por meio da contextualização do conteúdo.

É preciso lembrar que o professor também tem pouco estímulo para trabalhar, exercer de fato sua função, devido às precárias condições de trabalho, a baixa remuneração que o impossibilita, inclusive, de investir na própria formação, implicando, conseqüentemente, na desvalorização profissional.

Segundo Vasconcelos (1998), o professor precisa ser muito mais bem formado e mais valorizado como estímulo a sua função. Uma das saídas propostas por ele seria a discussão e reflexão tanto pela formação continuada fora e dentro da escola nos espaços em que lhe cabem, como a coordenação pedagógica no âmbito escolar, propondo alternativas reais, contextualizadas, que ajudem o educador a enfrentar os problemas escolares de forma eficaz, com resgate do seu papel e identidade enquanto sujeito de ação.

Essa ação vem ao encontro da proposta da Gestão Participativa que compreende a descentralização e democratização das tomadas de decisões da escola pela comunidade escolar como um todo.

Nesse sentido, é fundamental o estímulo ao professor dentro da própria escola, o apoio da coordenação pedagógica que está mais próxima a ele e de toda a equipe escolar, visto que a colaboração, a cooperação dos diversos atores em suas

funções e com seus diversos saberes farão toda a diferença para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma mais prazerosa e com qualidade.

Os estímulos externos para os alunos são mais atraentes do que a forma como o conhecimento é ensinado, chegando a ser uma concorrência desvantajosa para a escola que insiste no tradicionalismo. De acordo com Dayrell (2007, p. 118),

é nesse cotidiano escolar que o educando compartilha de um conjunto de experiências sociais vivenciadas nos mais diferentes tempos e espaços que constituem uma determinada condição juvenil que influencia a experiência escolar e os sentidos atribuídos a ela.

Por outro lado “a escola se apresenta como espaço peculiar e é ordenada por um conjunto de normas e regras que buscam unificar e delimitar a ação dos seus sujeitos” (DAYRELL, 2007 p. 118).

Essa postura precisa ser questionada pela equipe escolar a fim de reconhecer seus atores nas suas especificidades, construir identidades, projetos de vida, experimentação e aprendizagem da autonomia, trabalhando o currículo de acordo com o desenvolvimento humano (LIMA, 2007).

De acordo com Lima (2007, p 18), a função do professor é a de “utilizar o tempo de interação com o aluno para promover seu processo de humanização”, respeitar o ritmo de cada um, por meio da ampliação de conceitos de forma progressiva e contínua com o objetivo de transformar a sociedade em algo mais justo e igual para todos, ou seja, a serviço do bem comum e da emancipação social. Nesse sentido, as ações de todos os atores da comunidade escolar devem se unir e convergir para um mesmo objetivo: a aprendizagem.

Para que o educador consiga desempenhar bem o seu papel, é primordial o apoio da coordenação pedagógica, que precisa estar aberta e sensível às necessidades da equipe, assim como da equipe gestora, da equipe de apoio, da família e demais funcionários que atuam direta e indiretamente na escola.

Beauclaer (2005) defende novos paradigmas na práxis educacional, por meio de um novo olhar. Compara a escola a “uma colcha de retalhos” devido à existência da imensa necessidade de unir esforços, aproveitando todas as potencialidades presentes no cotidiano escolar na construção dessa “colcha” valorizando cada parte desse todo, pois é na escola que se reflete a condição humana em sua historicidade, formação e deformação profissional. É nesse contexto que tecem fio a fio todos os

momentos e eventos essenciais no trajeto educativo em contrapartida ao trabalho fragmentado presente na escola.

Neste espaço, o coordenador pedagógico é um ator de fundamental importância, devido à constante busca de interação com todos os sujeitos envolvidos no processo ensino e aprendizagem, tentando manter sempre as relações interpessoais positivas e estando atento às atualizações pedagógicas, aberto à reflexão de ideias e às inovações do conhecimento.

Cabe a esse ator também a tarefa inegável de possibilitar o desenvolvimento de habilidades para lidar com as diferenças, levando em consideração o fato de a escola ser um espaço multicultural e heterogêneo.

A organização coletiva do trabalho pedagógico, segundo Kramer (2007, p. 97), deve “possibilitar a apropriação de diferentes conhecimentos e, dentre eles, quais os mais relevantes para o convívio diário dos educandos e que assegure cidadania no convívio dentro e fora da escola”, com objetivos que ajudem o aluno a participar de forma autônoma, crítica e ousada com vista à emancipação da sociedade em que vive.

A identidade cultural está vinculada aos rumos históricos de cada momento e as correntes pedagógicas são desenvolvidas e associam-se a cada um destes, porém, a rapidez de transformações que ocorre atualmente, é figurada como um acúmulo de experiências, saberes e práticas interligadas que se fixam no dia-a-dia e para o qual a escola precisa estar atenta e adequar-se.

O cenário escolar de hoje se tornou complexo por ser oriundo de uma sociedade diferente da pensada pelo iluminismo e por ter assumido uma relação mais dinâmica e imprevisível. Dayrell (2007) afirma que na escola ainda domina uma determinada concepção de aluno criada na sociedade moderna que gera uma clara separação da escola com a sociedade e faz com que educando não se sinta parte desse processo.

É fato que há o lado positivo quanto o acesso, o ingresso de um maior número de estudantes nas instituições atualmente, porém, diante deste novo cenário, a escola precisa se dar conta que está inserida em um novo contexto e que o professor precisa de uma resignificação para seu papel, para seu trabalho, para a instituição como um todo.

Os diferentes saberes precisam ser considerados a partir do contexto, nos mais diversos espaços de aprendizagem para se realizar uma significação atual e

reflexiva dos saberes escolares de forma a promover profunda ligação à identidade cultural do sujeito individual e coletivo como um meio da ascensão cultural.

O trabalho pedagógico deve orientar o aluno a construir e conduzir a própria vida, como sujeito de deveres e direitos, deparando-se na escola com um espaço de esperança. Porém poucos são os educadores que têm esse mesmo anseio devido aos rumos do cenário educacional atual, tornando-se alienados e desestimulados.

É preciso acreditar que a escola ainda seja um espaço de humanização, mesmo neste contexto desumano e pessimista, para que o pensar e o fazer pedagógico não percam seu sentido histórico, social e cultural.

1.2 A construção da identidade do coordenador pedagógico no cenário da realidade da educação brasileira

A função do coordenador pedagógico no cenário da realidade da educação brasileira requer a construção da sua identidade, ressaltando a importância da presença deste como articulador do trabalho coletivo, capaz de levar as propostas pedagógicas ao sucesso escolar.

De acordo com Fernandes (2005), em sua pesquisa sobre o papel do professor coordenador pedagógico nas escolas públicas estaduais paulistas, esse profissional surgiu, na década de 60, como um articulador, gerenciador das reformas educativas que alteraram as condições de funcionamento das escolas, como os Colégios Vocacionais, as Escolas de Aplicação e as Experimentais. O objetivo era realizar a articulação pedagógica para se concretizar as inovações educacionais da época.

Ainda com a autora, no auge do tecnicismo, na década de 70, houve a divisão do trabalho pedagógico entre o planejar e o executar, como símbolo do controle e hierarquização do poder nas instituições de ensino.

Nos anos 80, com a abertura política e as eleições diretas, a política educacional procurou apresentar-se mais aberta e democrática, situação em que também houve a necessidade desse profissional, cujo objetivo era articular o trabalho pedagógico dentro da proposta dos Ciclos Básicos, que pretendia reduzir o elevado índice de reprovação no primeiro ano de alfabetização. Surgiu nesse período uma grande intensificação das experiências do coordenador.

A partir dos anos 90, surgiu em São Paulo o “Projeto Escola Padrão” que criou regime diferenciado com benefícios e que necessitava do coordenador geral e por área do conhecimento para facilitar esse trabalho. Essa foi uma das experiências isoladas que favoreceram a realização do trabalho coletivo.

Em 2002, o coordenador pedagógico começa a se desviar dessa função de articulador pedagógico e acaba assumindo funções de outros profissionais da escola, como do diretor, secretário, entre outros, tirando-o de seu espaço de atuação.

Essa realidade pesquisada por Fernandes (2005) nas escolas de São Paulo, não se diferencia da realidade observada nas escolas públicas no Brasil, onde há inúmeros programas que surgem, devido ao maior acesso da população à educação, com a finalidade de criar mecanismos de permanência e sucesso como sendo os maiores e mais difíceis desafios a se enfrentar.

Ao final do século XX, profundas mudanças políticas influenciaram a organização do trabalho pedagógico das escolas públicas brasileiras. É na década de 90 que um conjunto de reformas implantadas na educação brasileira resultou na reestruturação do ensino no Brasil referente à organização escolar, redefinição do currículo, forma de gestão, avaliação, financiamento e, em especial, a divisão da educação básica em três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Hoje o profissional que atua na coordenação pedagógica das escolas públicas é eleito para o cargo mesmo que não tenha um curso de pedagogia e é o faz-tudo da escola. A ele são delegadas tantas funções que nem mesmo a equipe escolar consegue descrever o que realmente seria a sua função.

Segundo Santos e Oliveira (2007), nos anos 80 houve a supressão da figura do supervisor pela do coordenador como forma de atenuar a figura daquele devido à forte crítica pela sua função de controle. Houve ainda a aglutinação das figuras do supervisor e orientador educacional, o que contribui mais ainda para essa confusão de papéis dentro do cenário educativo.

Culmina ainda que a falta de formação específica para o coordenador pedagógico gera uma grande alienação deste profissional, que passa a ser apenas o “gerenciador” dos programas que chegam de forma vertical às escolas.

Fato é que essa figura de liderança é reconhecida como de muita importância dentro da escola, conforme Araújo (2007), tanto nas escolas privadas, onde há maior

preocupação com resultados e busca da eficiência, como nas escolas públicas, onde é eleito um professor visando à articulação dos saberes coletivos de forma mais democrática.

Mesmo em escolas em que este profissional seja um professor experiente, inclusive como coordenador, nota-se que falta identidade e segurança para exercer sua função.

Essa observação se confirma nas pesquisas de Santos e Oliveira (2007) quando apontam que o coordenador pedagógico lida com inúmeros conflitos ou problemas no cotidiano escolar e inúmeras interrupções no seu trabalho, o que gera pouco tempo para resolver tantos assuntos importantes que interferem no trabalho pedagógico. Para as autoras, deve-se ter um foco e delegar funções operacionais a profissionais afins na escola.

É imprescindível, portanto, criar condições objetivas para que esse profissional possa articular a organização do trabalho pedagógico, planejar e acompanhar todo o processo didático-pedagógico da instituição em que atua.

Tanto Fernandes (2005) como Santos e Oliveira (2007) concordam ao concluírem que atualmente há um jogo contraditório marcado pelo “jogo sutil” que existe entre as reformas educacionais a partir dos anos 90, neoliberalista e tecnicista, e a visão progressista herdada dos anos 60 e 80, que procura ressignificar o papel do professor como sujeito do seu trabalho.

Trata-se de um profissional importante para a organização e assessoramento do processo educativo de qualidade, que não pode deixar de existir e precisa, assim como todo profissional de educação, de formação continuada, refletir constantemente sobre seu papel, e atualizar-se quanto aos conhecimentos didáticos para subsidiar o trabalho coletivo.

Sua ação precisa ser planejada de forma a ter um significado, com objetivos claros que norteiem a organização dos seus saberes, com intenção política definida e compromissada com uma escola pública de qualidade, favorecendo, assim, o desenvolvimento da aprendizagem, da ética, da cidadania e do fortalecimento da gestão democrática e do trabalho coletivo para uma escola e sociedade mais inclusivas.

1.3 Organização do trabalho pedagógico

A busca da qualidade do ensino público no Brasil é uma temática de constante discussão nos dias atuais que exige medidas não só no acesso e permanência, garantidos por lei e previstos constitucionalmente, mas que requer ações que revertam o quadro de baixa qualidade da aprendizagem e promovam o sucesso escolar.

Nessa perspectiva, um dos grandes desafios do coordenador vem a ser o de facilitar, orientar o trabalho pedagógico de forma consistente e orgânica ao Projeto Político Pedagógico da instituição em que atua, devendo promover a vivência, a experiência com o trabalho coletivo, participativo de forma que venha a se naturalizar enquanto prática pedagógica nos espaços destinados ao planejamento.

Segundo Silva (2010, p. 2), “o planejamento enquanto prática humana é um instrumento facilitador das ações intencionais, conscientes, participativas e responsáveis”.

O estudo sobre esse tema dentro da educação se concebe dentro de três tendências que historicamente vem orientando os educadores de acordo com concepções de sociedade, homem, educação e projeto de formação que se coloca para a escola como um todo, como por exemplo, o gerenciamento da qualidade total, o planejamento estratégico e o planejamento participativo. Este se caracteriza pelo caráter interativo, dialógico e flexível no qual o papel do coordenador pedagógico vem a ser o de mediar e articular o diálogo, considerando as diferenças e a diversidade cultural da comunidade escolar.

De acordo com Cury (2005), o objetivo da escola pública deve ser o aluno como sujeito da aprendizagem. O processo de ensino e aprendizagem e a elaboração conjunta do projeto pedagógico são deveres dos educadores, não só no cumprimento dos dias letivos, mas da recuperação dos alunos com menor rendimento, pois a prioridade na aprendizagem do educando é estabelecida como direito social, de cidadania e do indivíduo.

A educação no Brasil, em sua constituição e trajetória, conforme Dourado (2007), tem sido marcada pela descontinuidade e centralidade de programas devido à carência de planejamento de longo prazo que tem favorecido a desarticulação entre gestão, organização, formação inicial e continuada, estrutura curricular e processos de participação.

Ainda segundo o autor, o processo educativo é mediado pelo contexto sociocultural, pelas condições em que se efetiva o ensino e a aprendizagem, pelos aspectos organizacionais e pela dinâmica que se constrói o Projeto Político Pedagógico e se realizam os processos de organização e gestão da educação básica.

O que se percebe é que há tentativas em promover a qualidade do ensino, o avanço com programas e projetos que concebam a educação como processo dialético estabelecido entre a socialização e individualização do sujeito.

Assim, o espaço da coordenação pedagógica vem a ser o lócus privilegiado dessa discussão, do estudo, a fim de horizontalizar o máximo possível esse processo de reflexão, de forma crítica e onde a gestão democrática, como coloca Cury (2005), promova a busca de caminhos pela transparência, impessoalidade, autonomia, participação, liderança, trabalho coletivo, representatividade e competência, a gestão de uma administração concreta com ambição no crescimento do indivíduo como cidadão da sociedade.

2 METODOLOGIA

Inicialmente foi feita a delimitação do tema de interesse para a realização desta pesquisa tendo o coordenador pedagógico como mediador do processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar. Na sequência, foi definido como ambiente de pesquisa o local de atuação da pesquisadora, a Escola Classe 01 do Itapoã - DF.

Buscou-se, posteriormente, uma bibliografia que desse subsídio ao trabalho. As fontes foram as mais diversas como livros, artigos, trabalhos monográficos, páginas da internet, dentre outros.

Qualificou-se o presente trabalho, no que tange a natureza, como uma pesquisa aplicada, “pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 20).

Quanto à abordagem do problema, a presente pesquisa foi desenvolvida pela abordagem qualitativa, não sendo realizada nenhuma análise de caráter quantitativo. De acordo com Silva e Menezes (2005, p. 20), a pesquisa qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Richardson (2007, p. 79) caracteriza a pesquisa qualitativa como aquela que “não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas”.

Além disso, de acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 269), o estudo qualitativo “é o que se desenvolve numa situação natural; é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Dessa forma, podemos compreender que a pesquisa qualitativa visa interpretar de forma detalhada aspectos e complexidades sobre o comportamento humano e suas necessidades.

O desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa supõe um recorte temporal-espacial de um determinado fenômeno pelo pesquisador que define o campo (no caso a Escola Classe 01 do Itapoã) que será o ambiente de pesquisa.

A pesquisa qualitativa dessa monografia envolveu a obtenção de dados com questionário aplicado no ambiente de trabalho do coordenador-pesquisador enfatizando mais o processo do que o produto, ou seja, o intuito foi gerar reflexões a

respeito da importância da mediação, apoio e assessoramento do coordenador pedagógico ao trabalho coletivo.

Foi usado o questionário que é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série de questões que abrangem um tema de interesse e possibilita recolher informações para verificar se os objetivos foram alcançados. Existem dois tipos de questionários: com questões de respostas abertas e o de respostas fechadas.

A aplicação deu-se a partir de questões com respostas abertas por prezar o pensamento livre, respostas variadas, sobre o tema em questão e verificação do que cada um dos oito profissionais apresentou a respeito da importância da figura do coordenador na Escola Classe 01 do Itapoã. Esse instrumento permitiu a coleta de dados para avaliação.

A aprendizagem ainda é um dos grandes desafios atuais da educação. Essa dificuldade é observável na maioria das escolas da rede de ensino público do Distrito Federal e, mais precisamente, na Escola Classe 01 do Itapoã, na Coordenadoria Regional do Paranoá - DF.

Este estudo irá possibilitar o diálogo entre as percepções do trabalho do coordenador pedagógico com a análise feita por meio do referencial teórico a fim de se construir um trabalho nos espaços e tempos da coordenação pedagógica para o fim a qual é destinado: a promoção da aprendizagem.

A escola pesquisada tem 1001 alunos, distribuídos em 30 turmas de 1º ao 5º ano e mais duas turmas de Distorção Idade/Série (DIS). São 32 turmas ao todo nos turnos matutino e vespertino.

Foi inaugurada em dezembro de 2006, pouco depois da fundação da cidade de Itapoã, que foi ocupada em 2001 em uma área que pertencia a Sobradinho, mas que fica próxima e ocupada por moradores, na maioria do Paranoá e conta com apenas duas escolas classes (séries iniciais) e um centro de ensino fundamental (séries finais), sendo a Escola Classe 01 do Itapoã uma delas.

A atuação do coordenador pedagógico na escola é uma prática que está sendo construída recentemente e que precisa ser refletida e afirmada, visto que sua atuação é fundamental para mediar o trabalho pedagógico por ser o articulador do trabalho coletivo, de forma a aproveitar as potencialidades da comunidade escolar, os programas que chegam a escola, de forma a refletir e adequar a realidade, com o objetivo de facilitar o processo de ensino e aprendizagem como objetivo central.

2.1 Procedimentos metodológicos

O questionário foi dirigido a dois componentes da equipe gestora, dois coordenadores, dois especialistas e dois professores, por serem os atores que estão mais diretamente ligados ao planejamento das ações pedagógicas da escola. Não que os alunos, família e demais funcionários não sejam importantes, mas há a necessidade da conscientização destes para que se criem posteriormente os espaços de participação de toda a comunidade escolar em torno das propostas pedagógicas.

Para tanto, por meio de questionário, deu-se a investigação e reflexão sobre a importância do papel do coordenador, a forma de atuação que precisa desempenhar para apoiar eficazmente o trabalho docente de forma a convergir às ações dos mesmos para a aprendizagem dos alunos de forma significativa, contextualizada e prazerosa.

A organização do trabalho pedagógico dentro dos espaços e tempos deve ser aproveitada para o planejamento e estudos de temas que o grupo necessita e de acordo com a necessidade da escola.

Essa investigação é fundamental para se conhecer as perspectivas e anseios dos atores que trabalham diretamente com os alunos, pois o objetivo fundamental da ciência é chegar à veracidade dos fatos por meio de um método que permita atingir determinado conhecimento.

O método é definido por Gil (1994) como um percurso para alcançar determinado fim e método científico como conjunto de ações intelectuais e técnicas seguidos para atingir os conhecimentos objetivados.

3 ANÁLISE

3.1 Coleta de Dados

Foi apresentada a proposta da pesquisa científica ao grupo de profissionais pré-selecionados para a entrevista de forma individual, explicando-lhes a respeito da participação voluntária e que da apresentação do trabalho final como quesito para obtenção do certificado de conclusão do curso de Especialização em Coordenação Pedagógica. Foi também explicado que a participação dos agentes que atuam diretamente na dinâmica da organização do espaço escolar seria de grande relevância para o trabalho.

O questionário foi aplicado de forma individual, no horário da coordenação pedagógica, na sala dos professores.

No momento da aplicação do questionário, a escola estava no início do ano letivo e já havia sido feita a escolha dos coordenadores pedagógicos (três) na semana pedagógica, em reunião planejada para este fim. O quadro de professores regentes já estava completo, com a maioria em estado de contrato temporário.

Todos os selecionados se prontificaram a responder. Não houve resistência, inclusive consideraram pertinente essa reflexão no início do ano letivo por ser a época da escolha dos coordenadores. Para os participantes, refletir quanto o papel do coordenador, a definição de sua identidade no ambiente escolar em estar diretamente ligada a questões de aprendizagem, é de relevante importância para a escola.

Antes, a preocupação da escola era ter um coordenador. Hoje, com um número maior de professores efetivos, há professores que se habilitam à função e a escola precisa se preocupar mais com a formação e organização do trabalho pedagógico.

Os profissionais foram chamados um a um, alguns responderam ao questionário juntamente com a pesquisadora, outros pediram para responder e entregar no dia seguinte, devido estarem ocupados com a dinâmica da escola. Não foi percebida falta de interesse e no dia seguinte os participantes devolveram a ficha respondida.

Foi bastante rico esse processo, principalmente pelo contexto de início de ano letivo. Após o término da coleta de dados, houve agradecimento pela importante contribuição.

3.2 Análise dos dados

Na primeira pergunta os entrevistados responderam que o papel do coordenador pedagógico está ligado a participação direta com o assessoramento ao trabalho do professor. Essa observação foi unânime no questionário. A gestão frisa a importância de existir um elo entre o coordenador e demais funcionários e alunos. Alguns dos demais ressaltam a importância também em estar atualizado e repassando informações à equipe escolar.

É de suma importância, de acordo com Fernandes (2005), a definição do papel do coordenador nas instituições de ensino e ao longo dos anos, percebeu-se um distanciamento da função de articulador do trabalho pedagógico e do vínculo direto que exercia com os professores, passando a exercer “multifunções”.

Positivamente, entre os entrevistados há uma consciência de que a função inicial do coordenador pedagógico precisa ser resgatada na escola. Não como um mero gerenciador dos planos do governo, mas levando o conhecimento desses programas para discussão, avaliação e adaptação a realidade da escola.

Foi questionado como tem sido o trabalho da coordenação na Escola Classe 01 do Itapoã sendo também unânime a dificuldade da escola. Além disso, os participantes também entendem que mesmo tendo esse profissional, sua atuação ainda é falha, pois sua função pedagógica é desviada com outros afazeres que tiram sua concentração da relação com os professores.

Um dos motivos dos desvios dessa função seria a substituição aos professores que precisam se ausentar, apesar de a escola articular as alternativas para minimizar esse problema, como a substituição pelo professor do turno contrário, de forma voluntária e negociada com a direção. Porém ainda precisa, em alguns momentos, do coordenador para suprir essa carência, visto que a escola procura não dispensar os alunos que estão sem professores como reivindicação da comunidade escolar, principalmente dos pais.

De acordo com as pesquisas de Santos e Oliveira (2007), o coordenador lida com inúmeros conflitos ou problemas do cotidiano escolar que contribuem

diretamente para que o trabalho fique desfalcado. É importante que o coordenador esteja no seu espaço de atuação, disponível para apoiar o trabalho docente, com estudos, pesquisas, na elaboração e avaliação do planejamento, porém, a escola também precisa estar aberta aos anseios da comunidade escolar no geral.

Trata-se de um conflito de interesses e necessidades que precisa ser discutido e melhor analisado pela equipe escolar, pois é importante que o aluno esteja na escola, mas que haja qualidade nesse acolhimento.

Vasconcelos (1998) defende a conveniência do estímulo aos alunos e docentes. Ressalta-se aqui também a necessidade de estímulo ao coordenador pedagógico que se sente desmotivado por estar substituindo ausências de professores, pois além de sair do seu local de atuação com o corpo docente, acaba realizando atividades improvisadas, quando essa substituição é repentina, visto que só é possível negociar com o professor do turno contrário uma ausência comunicada com antecedência.

Na terceira pergunta quanto ao apoio do coordenador ao trabalho pedagógico a fim de promover a aprendizagem eficaz dos alunos, as respostas demonstraram que o coordenador precisa ser um participante efetivo na organização do trabalho docente, procurando juntar estratégias que favoreçam o ensino e a aprendizagem de qualidade, como os projetos interventivos em consonância com a proposta da escola.

Conforme Silva (2010, p. 02), “o planejamento enquanto prática humana é um instrumento facilitador das ações intencionais, conscientes, participativas e responsáveis”. Precisa de constante orientação, avaliação, coerência com as propostas educacionais e o Projeto Político Pedagógico da escola, exigindo assim que a promoção do trabalho coletivo, participativo, se naturalize neste ambiente.

Atualmente a tendência definida por pesquisadores, segundo o autor, é a importância do planejamento participativo caracterizado pela interação, diálogo e flexibilidade no qual o coordenador considere a diversidade cultural presente no ambiente escolar e venha ser o facilitador desse processo de adequação das propostas pedagógicas no ambiente escolar.

Kramer (2007), afirma que a organização coletiva do trabalho pedagógico deve facilitar a aquisição de conhecimentos variados e destes, os que mais se destacam no contexto social dos alunos e para garantir cidadania na convivência

dentro e fora da escola, objetivando a participação autônoma e crítica com vistas a emancipação da sociedade em que vive.

Cury (2005) ainda argumenta que o aluno é o objetivo da escola pública, sujeito de aprendizagem e que é preciso garantir-lhe não só o acesso, mas a permanência como direito social.

Essa permanência é um grande desafio, visto que na história do país, há um grande quadro de repetência e evasão escolar que precisa ser revertido. A escola precisa ser mais acolhedora, pois, segundo Dayrell (2007), os estímulos externos são muito mais atraentes e a escola precisa sair do ensino tradicional, investir em estratégias de ensino que acolham o educando ao invés de fazê-lo sentir-se excluído.

Na quarta pergunta todos concordaram com a importância dos momentos de estudo no espaço da coordenação pedagógica. Um dos entrevistados ainda ressalta que esse espaço foi resultado de muita luta pelos profissionais de educação e que precisam ser sim usados para garantir a educação com mais qualidade e o momento de estudo é essencial para este fim.

Segundo Lima (2007), a escola deve trabalhar o currículo de acordo com o desenvolvimento humano. Nesse sentido, a escola lida diretamente com o conhecimento e, os profissionais de educação, devem atualizar-se constantemente para dominar estratégias de mediação do ensino, compreender como cada aluno aprende para que a aprendizagem venha ser significativa e aplicável à realidade dos educandos.

Conforme Dayrell (2007) existe um novo perfil de educando que não pode ser despercebido e essas transformações devem ser consideradas no planejamento, respeitando as diferenças sem deixar de ensinar o conhecimento relacionado ao contexto ao invés de unificar e delimitar a ação dos sujeitos.

Os profissionais que responderam a última questão sugeriram encontros, palestras, reforço ao trabalho em equipe, reuniões periódicas para levantamento dos problemas e não haver a participação do coordenador em substituições às turmas que fiquem sem professor.

De acordo com os novos paradigmas da práxis educacional, alegados por Beauclaire (2005), há uma imensa necessidade de unir esforços, aproveitando todas as potencialidades presentes no cotidiano escolar, valorizando cada sujeito desta

comunidade, pois, é nesse âmbito que se reflete a condição humana em sua historicidade, formação e deformação profissional.

As sugestões foram pertinentes ao contexto da estrutura educacional do SEDF, onde, por meio de conquista da categoria de professores, existe um espaço destinado à coordenação pedagógica na Jornada Ampliada² que precisa ser bem aproveitado e a qualidade desse aproveitamento deve refletir na sala de aula.

² O professor que trabalha 40h na Secretaria de Educação do Distrito Federal fica 25h em sala de aula em um turno, e, no turno contrário, trabalha 15h com a coordenação pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo o processo de ensino e aprendizagem como um processo complexo e desafiador, buscou-se compreender a necessidade de suporte educativo nos espaços da coordenação pedagógica, para subsidiar o trabalho educativo pela mediação da figura do coordenador pedagógico.

Este profissional precisa ter consciência do seu papel e sua identidade precisa estar bem definida para não se dispersar em outras funções que não estejam ligadas ao acompanhamento direto as demandas, fato que precisa ser discutido e refletido com toda a comunidade escolar para elaboração de estratégias.

Com essa conscientização pela equipe pedagógica, há possibilidade de propor estratégias de ensino e de aprendizagem que garantam a permanência do aluno na escola com qualidade do mesmo para promover o sucesso escolar.

Essa mediação precisa acontecer de forma articulada aos programas e projetos escolares, unindo a teoria e a prática de forma coletiva não só na escola onde foi realizada essa pesquisa, mas nas escolas públicas em geral sem a alienação deste profissional, que não deve a ser apenas o “gerenciador” dos programas que chegam de forma vertical às escolas.

O novo perfil social e cultural do alunado atual exige que a escola reflita e questione os velhos paradigmas que não cabem mais nesse cenário e crie e recrie os novos de acordo com as necessidades atuais.

Para Vasconcelos (1998), uma das propostas viáveis, seria a discussão, reflexão tanto pela formação continuada fora e dentro da escola nos espaços em que lhe cabem, como pela coordenação pedagógica no âmbito escolar, propondo alternativas reais, contextualizadas, que ajudem o educador a enfrentar os problemas educativos com resgate do seu papel e identidade como sujeito de ação.

Conforme Araújo (2007), essa figura de liderança é reconhecida como de muita importância dentro da escola que, nas instituições públicas hoje, é eleito um professor para a função de coordenador pedagógico, visando à articulação dos saberes coletivos de forma mais democrática.

Sua ação precisa ser planejada de forma a ter um significado, com objetivos claros que norteiem a organização dos seus saberes, com intenção política definida e compromissada com uma escola pública de qualidade, favorecendo assim, o desenvolvimento da aprendizagem, da ética, da cidadania e do fortalecimento da

gestão democrática e do trabalho coletivo para uma escola e sociedade mais inclusiva.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, S. C. L. G. *Ser professor coordenador pedagógico: sobre o trabalho docente e sua autonomia*. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/ UFMG, 2007.
- BEAUCLAER, J. Novos paradigmas e educação: “recortes” psicopedagógicos. *Revista Psicopedagógica*, São Paulo, n. 75, 2005. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufam/file.php/1/Biblioteca_Geral_do_Curso/jamilcury.pdf> Acesso em 11 ago 2012.
- CURY, C. R. J. *O direito à educação: um campo de atuação do gestor educacional na escola*. Disponível em <<http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/jamilcury.pdf>> Acesso em 10 jul 2012.
- DAYRELL, J. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação & Sociedade*, Campinas, SP, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100.pdf>> Acesso em 15 mai 2012.
- FERNANDES, M. J. S. O professor coordenador pedagógico, a articulação do coletivo e as condições de trabalho docente nas escolas estaduais paulistas. afinal, o que resta a esta função? *Cadernos ANPAE*, Porto Alegre, n. 4, 2007. Disponível em <http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/302.pdf>. Acesso em 20 jun 2012.
- GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 1994.
- MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. *Metodologia científica*. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2010.
- KRAMER, S. A infância e a sua singularidade. In BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do (orgs.). *Ensino Fundamental de 9 anos: orientação para inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, p. 13-23, 2007.
- LIMA, E. S. Currículo e desenvolvimento humano In: BEAUCHAMP, J., PAGEL, S. D., NASCIMENTO, A. R. do (Org.). *Indagações sobre currículo*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag1.pdf>>.
- RICHARDSON, R. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- SANTOS, L. C. P. e OLIVEIRA N. H. *O coordenador pedagógico no contexto da gestão democrática da escola*. Texto de graduação. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, UFMG, 2007.

SILVA, M. L. Planejamento escolar na perspectiva democrática. Texto elaborado para o ceadmoodle, UFPE, 2010. Disponível em: <http://www.ufpe.br/ceadmoodle/file.php/1/coord_ped/sala_3/arquivos/Planejamento_Escolar_na_perspectiva_democratica.pdf>. Acesso em 05 jul. 2012.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <www.posarq.ufsc.br/download/metPesq.pdf>. Acesso em: 04 set. 2012.

VASCONCELOS, C. S. *Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola*. São Paulo: Libertad. 1998.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Questionário aos profissionais da Escola Classe 01 do Itapoã: diretor, supervisor, dois coordenadores, dois pedagogos do apoio especializado e dois professores regentes.

Universidade de Brasília

Curso de Pós-Graduação Lato sensu em Coordenação Pedagógica

Trabalho de Conclusão de Curso- Monografia

Professora: Juliana Duarte

Orientadora: Andréia Mello Lacé

Cursista: Alessandra Gonçalves de Miranda Gabarão

A presente pesquisa visa conhecer o que cada profissional pensa a respeito da importância do papel do coordenador pedagógico enquanto mediador do processo de ensino e de aprendizagem por meio do trabalho coletivo nesta Instituição de Ensino. Conto com a sua colaboração.

1) Qual o papel do coordenador pedagógico?
2) Como tem sido o trabalho pedagógico da coordenação na Escola Classe 01 do Itapoã?
3) De que forma o coordenador pedagógico poderia apoiar o trabalho pedagógico desenvolvido pela escola a fim de promover a aprendizagem eficaz dos alunos?
4) Você considera importante os estudos nos espaços de coordenação pedagógica? Justifique.
5) Dê sugestões para que o trabalho na coordenação pedagógica seja efetivo tendo em vista as dificuldades de aprendizagem e de ensino que você percebe no ambiente escolar.

Grata pela participação